



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE  
ENSINO**

**YVONE APARECIDA ESTEVAM DE SOUZA CAMPOS SCIOLA**

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À DISTÂNCIA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**ITABUNA**

**2024**

**YVONE APARECIDA ESTEVAM DE SOUZA CAMPOS SCIOLA**

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À DISTÂNCIA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Itabuna, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Mariana Cavalcante Martins

**ITABUNA**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE**  
**ENSINO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**


**YVONE APARECIDA ESTEVAM DE SOUZA CAMPOS**

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À DISTÂNCIA: uma  
revisão integrativa**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Itabuna, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino.


Aprovado em: 15 de janeiro de 2024.

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIANA CAVALCANTE MARTINS**  
Data: 17/01/2024 09:58:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Doutora Mariana Cavalcante Martins, Doutora,  
Universidade Federal do Ceará  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCO RICARDO MIRANDA PINTO**  
Data: 16/01/2024 21:14:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Doutor Francisco Ricardo Miranda Pinto,  
Universidade Federal de Catalão – UFCAT

Documento assinado digitalmente  
 **VIVIANE MAMEDE VASCONCELOS CAVALCANTE**  
Data: 15/01/2024 19:08:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Doutora Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante  
Universidade Federal do Ceará

# USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO À DISTÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Yvone Aparecida Estevam de Souza Campos Sciola  
Mariana Cavalcante Martins*

## RESUMO

As metodologias ativas não se constituem em uma técnica com um fim em si mesma, mas em ferramentas que, utilizadas corretamente, favorecem o protagonismo do estudante, estimulando o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico, competências socioemocionais e criatividade em uma aprendizagem contextualizada. Assim, objetivou-se descrever como as metodologias ativas de ensino tem sido utilizada na educação a distância. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: Educação a Distância *and* Aprendizagem Ativa, período entre 2018 e 2022, que estavam disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. A amostra final foi de oito artigos, que evidenciaram vários temas transversais, como o impacto da pandemia nas instituições educacionais de ensino superior e na vida dos estudantes, e a necessidade de adaptação do método de ensino para o ensino remoto emergencial, o agravamento do impacto das desigualdades sociais nos estudos e as dificuldades de interação impostas pelos recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Ativa. Educação a Distância. Educação em Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Ensino a Distância (EAD) no Brasil remonta à década de 30, com o ensino via correspondência, avançando para o rádio e televisão, tendo posteriormente, ampliado os recursos com a utilização do vídeo cassete, disco compacto (CD) e o disco digital versátil (DVD), lançando mão de alguns encontros presenciais (CARNEIRO, TURCHIELO, 2013).

No final do século 20, a popularização do computador de uso doméstico e o desenvolvimento de programas instaláveis de ensino favoreceram o estudo de maneira individual e autônoma. E no século 21, a ampliação da internet residencial e a diminuição do custo dos microcomputadores permitiram o acesso à interação em tempo real e troca de grande volume de informações (BARAÚNA, ARRUDA, ARRUDA, 2012).

Atualmente com a facilidade de acesso à rede de internet sem fio, bem como a grande gama de recursos tecnológicos disponíveis, como celulares e assistentes pessoais inteligentes, permitem uma hiper conectividade e interação entre grandes grupos de pessoas, ambientes e situações, apontam para o desenvolvimento de novos modelos educacionais.

Em decorrência disso, a forma de se ensinar também vem sofrendo modificações. O modelo tradicional, chamado por Paulo Freire de “torre de marfim” (FREIRE, 1996), está em desuso desde a redemocratização do país, em 1988. Modelos horizontalizados têm sido potencializados pelo EAD, colocando o estudante e não o professor no centro do processo de aprendizagem.

Ao redirecionar o eixo da construção do conhecimento, o papel do professor também sofre transformações, passando este a desempenhar a função de mediador do processo de construção do conhecimento, com a finalidade de oportunizar e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades em cada grupo de estudantes (MORAN, 2018).

As metodologias ativas de ensino surgem então como resposta a tais demandas. A exemplos das metodologias ativas podem ser citadas, dentre outras técnicas:

- Aprendizagem baseada em equipes, que usa times de aprendizagem para buscar soluções para situações problema, fazendo com que os estudantes desenvolvam seu conhecimento e o compartilhem com o grupo através da interação, assegurando que sejam responsáveis pelo próprio desenvolvimento e pelo do grupo (KRUG *et al*, 2016);

- Gamificação, que se constitui na utilização de elementos da estrutura de jogos com o objetivo de reter a atenção, motivar e aumentar a atividade do estudante. Conta com

regras, objetivos, entendimento do erro como parte da aprendizagem, feedback em tempo real, diversão, cooperação e competição (FARDO, 2013);

- Sala de aula invertida, que altera a ordem aplicada tradicionalmente no processo de aprendizagem – o estudante consome materiais didáticos em casa e realiza exercícios durante a aula, a fim de oportunizar o surgimento de dúvidas (BERGMANN; SAMS, 2018);

- Aprendizagem baseada em problemas, cujo foco é expor os estudantes a problemas reais e do mundo do trabalho, contando, portanto, com forte motivação prática e estímulo cognitivo na busca de soluções criativas para tais problemas (SOUZA et al, 2018);

- Desenvolvimento de mapas mentais e conceituais, como forma de explorar inicialmente as ideias, e posteriormente aprofundar os conceitos e suas interrelações, com a finalidade de assegurar uma intensa reflexão e organizar graficamente os construtos, favorecendo o estímulo à inteligência visual (BUZAN, 2019; CICUTO, CORREIA, 2022).

Para tanto, as metodologias ativas não se constituem em uma técnica com um fim em si mesma, mas em ferramentas que, utilizadas corretamente, favorecem o protagonismo do estudante, estimulando o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico, competências socioemocionais e criatividade em uma aprendizagem contextualizada.

Considerando a importância do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, e o potencial do EAD, surgiu a inquietação em saber como tem se dado o uso das metodologias ativas de ensino no EAD. Para responder a essa questão, este estudo tem como **objetivo** descrever como as metodologias ativas de ensino têm sido utilizadas na educação a distância.

A realização deste estudo se faz extremamente relevante diante das transformações dinâmicas no cenário educacional. Com a crescente evolução tecnológica e a integração de metodologias ativas de ensino, é fundamental compreender como essas abordagens estão sendo implementadas no ensino a distância. Dessa forma, o estudo busca lançar luz sobre as práticas atuais, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de ensino no âmbito do EAD e fornecendo dados valiosos para a tomada de decisão dos educadores e instituições de ensino.

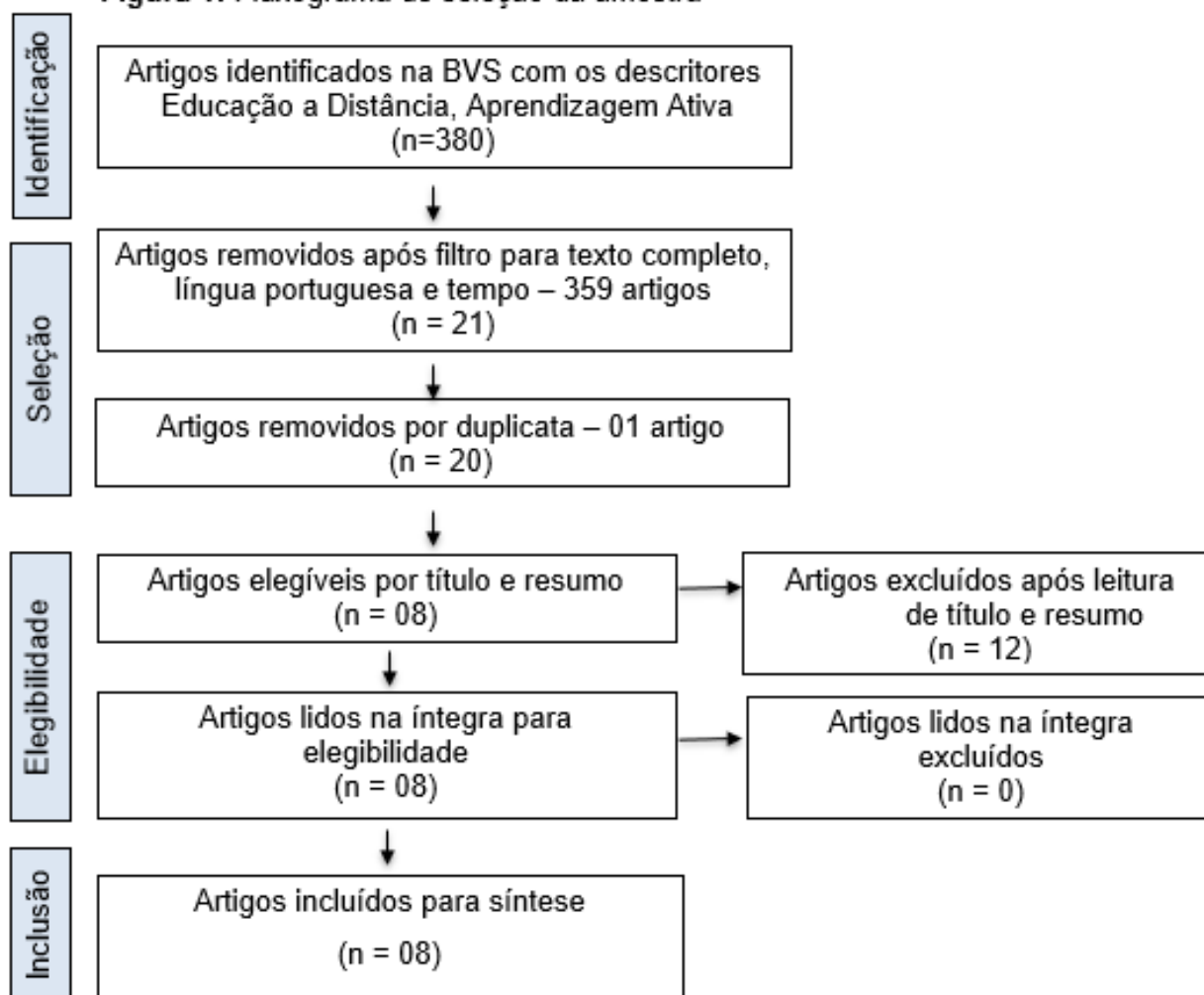
## 2 METODOLOGIA

Esse estudo buscou responder à pergunta problema: Como as metodologias ativas têm sido utilizadas no ensino à distância? Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que visa sintetizar e reunir, de forma ordenada e sistemática, os resultados da busca sobre um tema ou questão e, assim, contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi a base de dados escolhida para a consulta. A busca ocorreu por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação a Distância *and* Aprendizagem Ativa. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2022, que estavam disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão contemplaram: editorial ou carta-resposta, teses e dissertações e métodos de revisão (revisão narrativa, sistemática ou integrativa).

Os resultados da busca estão representados a seguir no fluxograma baseado na recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) (GALVÃO, 2015):

Figura 1: Fluxograma de seleção da amostra



Fonte: material de autoria das pesquisadoras, 2023

Após definida a amostra final, os dados foram descritos, analisados e confrontados com a literatura pertinente, partindo de uma tabela em que se evidenciaram autores, título dos artigos, periódico, ano de publicação e principais resultados encontrados.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando a estratégia de busca proposta, a pesquisa inicial retornou 380 artigos, dos quais apenas 21 estavam escritos em língua Portuguesa, disponíveis na íntegra, e atendiam ao critério de tempo estabelecido. Feito isso, um artigo foi eliminado por estar em duplicata, resultando em 20 artigos. Destes, 12 foram excluídos após leitura de título e resumo, totalizando uma amostra de oito artigos, conforme demonstrado na Figura 1.

O Quadro 1 apresenta os artigos que compuseram a amostra final, ressaltando autores, título dos artigos, revista em que foram publicados, ano de publicação e principais resultados encontrados.

Ao realizar uma análise das características gerais dessa amostra, se destacam os seguintes aspectos: dos oito artigos, três (37,5%) foram publicados no ano de 2022 e um deles (12,5%) em 2021. Em 2020 nenhum artigo foi publicado, no ano de 2019, houve duas publicações (25%) e em 2018, um artigo (12,5%).

Sete estudos (87,5%) foram realizados em universidades públicas e um deles (12,5%), em instituição privada de ensino superior.

Sobre o ano de publicação, um estudo foi publicado em 2018 (12,5%), dois são do ano de 2019 (25%), dois de 2021 (25%) e três de 2022 (37,5%). Chama a atenção o fato de não haver nenhum resultado de 2020, ano de grande impacto da crise sanitária de coronavírus.

Em relação ao tipo de estudo, seis estudos foram qualitativos (75%), um quantitativo (12,5%) e um deles foi quali-quantitativo (12,5%).

Três pesquisas (37,5%) tiveram como participantes estudantes de graduação em Enfermagem, um quarto estudo contou com a participação de profissionais de Enfermagem (12,5%). Outros estudos foram realizados com os participantes: um (12,5%) com discentes de bacharelado em saúde pública; um (12,5%) com estudantes e preceptores de estágio em odontologia; um (12,5%) com estudantes e professores de fonoaudiologia e por último, um (12,5%) que foi realizado com especialistas da área.

Quadro 1: Artigos organizados conforme título, autores, ano de publicação, periódico e principais resultados

N	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Pascon, D. M.; Vaz D. R.; Peres, H. A.C.; Leonello, V.M.	Aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto para estudantes ingressantes da graduação em enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2022	Estudo realizado durante a pandemia, em disciplina remota que utilizou a metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos. Foram alcançadas motivação e autonomia dos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências para elaboração de projetos no ensino em saúde.
2	Pereira, M. S.; Spagnol, C. A.; Guimarães, E. M. P.; Godoy, S. C. B.; Silva, S. F.; Silva, J. G. R.	Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética	Revista Bioética	2022	Estudo analisa a própria educação a distância como metodologia ativa em educação permanente, pautada na centralidade no aluno. Destaca a importância do sujeito ser ativo em seu processo de aprendizagem e aponta ainda a necessidade de infraestrutura para a realização das capacitações e para o desenvolvimento do trabalho.
3	Honorato, S. T. R.; Oliveira, S. F.; Leopoldino, S. K. M.; Fernandes, N. A. C. M.; Rosado, V. L. S.; Machado, F. C. A.	Planejamento e desenvolvimento de Atividades criativas no ensino remoto Sobre saúde ocular: relato de Experiência	Revista Ciência Plural	2022	Descreve o planejamento e desenvolvimento de atividades criativas no ensino remoto. Foram utilizados jogo, <i>quizz</i> , paródias musicais e gincana, que aumentaram o engajamento, favorecendo a autonomia dos discentes. Como obstáculos foram apontados a limitação do tempo e a dificuldade de perceber de forma remota, reações passíveis da interação humana.
4	Rodrigues, P. S.; Marin, M. J. S.; Souza, A. P.; Grandin, G. M.; Almeida, K. R. V.; Oliveira, C. S. R.	Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia covid-19	Revista Mineira de Enfermagem	2021	Estudo buscou compreender a percepção dos estudantes de enfermagem frente ao processo tutorial remoto. Apontou que os estudantes se adaptaram à dinâmica remota, ainda que com falta de recursos institucionais e limitações no domicílio. Ressaltaram ainda os incômodos da pandemia e falta de momentos de convivência.
5	Corrêa, C. C.; Fidêncio, V. L. D.; Martins, J. R.; Pereira, I. M. J.; Rodrigues, K. K.; Louzas, R. M.; Berretin-Felix, G.; Noblat, L. R. M.	Cinema e educação: relato de experiência de extensão durante a pandemia da Covid-19	Revista Distúrbios da Comunicação	2021	Relato do desenvolvimento de projeto de extensão com metodologias ativas, com a temática "cinema" durante o isolamento social. Para as discussões dos filmes, realizadas via <i>zoom</i> , foram convidados debatedores de diversas profissões, que proporcionaram discussões relevantes, engajamento dos estudantes e um

					momento descontraído em tempos de isolamento social.
6	Barros, M. M. A. F.; Neto, H. B.; Sousa, M. S.; Silva, P. G. B.; Teixeira, C. N. G.; Almeida, M. E. L.	Tecnologias digitais de informação e comunicação como suporte ao Estágio em Odontologia	Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico	2019	Estudo buscou a aplicação de tecnologias digitais de informação e comunicação nos componentes curriculares de estágio em odontologia. Priorizou o acesso síncrono/assíncrono aos conteúdos, autonomia discentes e disseminação da cultura digital. A adequação das metodologias de ensino, permitiu melhorias no desempenho acadêmico dos alunos, professores e preceptores.
7	José, H. P. M.; Konrad, L. M.; Ribeiro, C. G.; Benedetti, T. R. B.	Validação do treinamento <i>on-line</i> para multiplicadores do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS)	Journal of Physical Education	2019	Com o intuito de validar o treinamento para capacitação de multiplicadores de programa de saúde, ele foi submetido à avaliação por especialistas em duas etapas: a primeira para avaliar clareza e pertinência e a segunda para assegurar sua aplicabilidade. A adequação dos objetivos e conteúdos e demonstraram alto grau de aplicabilidade. Concluiu-se que o treinamento tem potencial para a certificação de profissionais para atuarem como multiplicadores do programa.
8	Narvai, P. C.; Mota, A. G.; Andrade, F. R.; Frazão, P.	Saúde Bucal Coletiva e pedagogia da sala de aula invertida: possibilidades e limites no ensino de graduação	Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico	2018	Relato de experiência em disciplina de graduação, que utilizou a sala de aula invertida e Ambiente Virtual de Aprendizagem. Destaca-se ser possível desenvolver práticas pedagógicas que coloquem o estudante efetivamente no centro do processo ensino-aprendizagem. Ressalta que tais possibilidades de inovação pedagógica não vêm sendo relatadas na literatura da área.

Fonte: material de autoria das pesquisadoras, 2023

Os temas abordados nos estudos foram variados, evidenciando relatos de experiência do uso de metodologias ativas de ensino e do planejamento e desenvolvimento de atividades; avaliação de benefícios do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação; validação de treinamentos *on-line*. Foram ressaltados ainda o uso de plataformas virtuais para o desenvolvimento de atividades e reuniões síncronas, como “Ambiente Virtual de Aprendizagem”, “*Google meet*”, “*Meet*”, “*Zoom*”, “*Moodle*”, para facilitar o ensino remoto.

A análise dos artigos selecionados permitiu perceber a ocorrência de temas transversais, como o impacto da pandemia nas instituições educacionais de ensino superior

e na vida dos estudantes, a necessidade de adaptação do método de ensino para o ensino remoto emergencial, o agravamento do impacto das desigualdades sociais nos estudos e as dificuldades de interação impostas pelos recursos tecnológicos.

A necessidade de transição para o ensino remoto durante a pandemia emergiu como uma resposta às interrupções das aulas presenciais no ensino superior, apresentando impactos significativos em toda comunidade educacional diante da necessidade de rápida adaptação para garantir a segurança de todos os atores sociais envolvidos nesse processo. Estudos realizados a respeito dos impactos dessa transição sobre o ensino, alertam para o fato de que, de modo geral, eles aceleraram o processo de mudança de postura em relação ao uso de tecnologias na educação (MORAES et al, 2020; BENÍCIO, VAZ, PELICIONI, 2021). No entanto autores sugerem que se fazem necessários mais estudos para avaliar o impacto de tal experiência a médio e longo prazo (APPENZELLER et al, 2020; VIANA et al, 2022; AMARAL, POLYDORO, 2020).

Dentre as dificuldades enfrentadas, diversas pesquisas têm corroborado com os achados das pesquisas estudadas, evidenciado o impacto das vulnerabilidades socioeconômicas no acesso e realização das aulas e atividades propostas de forma síncrona e assíncrona. Disponibilidade e compartilhamento de rede internet de boa qualidade e de recursos tecnológicos como computador de uso doméstico, tablets, celulares inteligentes, câmera, foram alguns dos pontos observados (APPENZELLER et al, 2020; MARQUES, 2020). Além disso, Honorato *et al* (2022) relatam a constatação de dificuldades discentes na adaptação à interação em espaço remoto devido ao pouco de tempo de adaptação causado pela pandemia do COVID-19.

Ainda no contexto das adversidades relacionadas à pandemia, autores têm apontado como barreiras que os estudantes precisaram enfrentar, a sobrecarga emocional causada pelas incertezas da situação, o isolamento social, a pressão pela rápida adaptação a um novo formato de ensino, questões essas que se relacionaram diretamente com sua saúde mental (COSTA et al, 2022; FOLY, BELLEMO, 2023). No entanto, houve grande esforço das instituições de ensino para a implementação de medidas que visassem fornecer apoio psicossocial e mitigar efeitos negativos para a saúde mental dos estudantes. Achados semelhantes foram observados nos estudos de Trajano *et al* (2020) e Vivencio et al (2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rápida transição para o ensino remoto emergencial durante a crise sanitária impulsionou o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favorecessem a autonomia e motivação do estudante, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto foi observado um aumento expressivo do uso das metodologias ativas de ensino.

A limitação do número de periódicos científicos na íntegra, em língua Portuguesa resultantes da busca realizada na BVS revela um ponto de atenção: são poucos os termos cadastrados no DeCS relacionados às metodologias ativas de ensino, o que pode ser um entrave para a visibilidade e compreensão dessa prática no cenário educacional.

Assim como o uso de metodologias ativas de ensino requer treinamento docente, sua aplicação no ensino a distância é viável, mas exige adaptações ao contexto. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades para a condução efetiva das metodologias ativas de forma “*on-line*” é fundamental para garantir uma experiência educacional exitosa.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, uma série de desafios se sobressaltam, se destacando a falta de acesso a recursos essenciais, como energia elétrica e internet de qualidade. Essas dificuldades, muitas vezes ligadas a questões geográficas e socioeconômicas, representam barreiras significativas para a implementação eficaz do ensino à distância.

Considera-se, diante do exposto, que o objetivo do estudo foi alcançado, destacando que o EAD se constitui em uma ferramenta essencial na garantia dos direitos educacionais, especialmente ao se considerar a vastidão territorial brasileira. À medida que a infraestrutura de internet banda larga se expande, se torna possível assegurar a democratização do acesso ao ensino no país.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, E; POLYDORO, S. **Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP- Brasil**. Linha Mestra, v.14, n.41a, p.52-62, 2020.
- APPENZELLER, S; MENEZES, F. H; PADILHA, G. G. S. R. F; GRAÇA, H, S; BRAGANÇA, J. F. **Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA | 44 (sup.1) : e0155, disponível em: [scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt&format=pdf](https://scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt&format=pdf), 2020.
- BARAÚNA, S. M; ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. **Políticas Públicas em Educação a Distância: aspectos históricos e perspectivas no Brasil**. Rev Eletrônica PESQUIEDUCA. Santos, v. 04, n.08, p.279-295, jul/dez. 2012.
- BARROS, M. M. A. F; NETO, H. B; SOUSA, M. S; SILVA, P. G. B; TEIXEIRA, C. N. G; ALMEIDA, E. E. L. **Tecnologias digitais de informação e comunicação como suporte ao Estágio em Odontologia**. Revista da ABENO • 19(2):117-126, disponível em: [10.30979/rev.abeno.v19i2.670](https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i2.670). 2019.
- BENÍCIO, L. A. O.; VAZ, I. F.; PELICIONI, B. B. **A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.3, p.10294-10300, 2021.
- BERGMANN, J; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1ª ed, Rio de Janeiro, 2018.
- BUZAN, T. **Dominando a técnica dos Mapas Mentais: Guia completo de aprendizado e uso da mais poderosa ferramenta de desenvolvimento da mente humana**. São Paulo: Cultrix, 2019.
- CARNEIRO, M. L. F; TURCHIELO, L. B. **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas**. 2013.
- CICUTO, C. A. T.; CORREIA, P. R. M. **Estruturas hierárquicas inapropriadas ou limitadas em mapas Conceituais: um ponto de partida para promover a aprendizagem significativa**. Rio Grande do Sul: Aprendizagem Significativa em Revista, v. 3, n. 1, p. 1-11, disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID39/v3\\_n1\\_a2013.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID39/v3_n1_a2013.pdf). 2013.
- CORRÊA, C. C.; et al. **Cinema e educação: relato de experiência de extensão durante a pandemia da Covid-19**. Distúrb Comun, São Paulo, 33(4): 784-792, disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i4p784-792>. Dez./2021.
- COSTA, A. SANTOS, E. E; OLIVEIRA, N. P; GONÇALVES, R. R. O; BONAVIGO, L; BRANCO, F. M. Z. **Os impactos da pandemia da COVID-19 e do ensino remoto na aprendizagem dos alunos de graduação em psicologia**. ANAIS de Psicologia, UCEFF. 2022.

FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Rio Grande do Sul: Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 1 jul/2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409>

FOLY, R. B. M; BELLEMO, A. I. S. **Sofrimento psíquico em alunos de graduação da área da saúde pós pandemia**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, p. 11503-11505, mar./ 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, p. 57-76. 1996.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 24, p. 335-342, 2015.

HONORATO, S. T. R; MACHADO, F. C. D. A; OLIVEIRA, S. F. D; LEOPLODINO, S. K. D. M; FERNANDES, N. A. C. M; ROSADO, V. L. S. **Planejamento e desenvolvimento de atividades criativas no ensino remoto sobre saúde ocular: Relato de Experiência**. Revista Ciência Plural. 2022.

JOSÉ, H. P. M; OLIVEIRA, S. F; LEOPOLDINO, S. K. M; FERNANDES, N. A. C. M; ROSADO, V. L. S; MACHADO, F. C. A. **Validação do treinamento on-line para multiplicadores do programa vida ativa melhorando a saúde (Vamos)**. J. Phys. Educ. v. 30, e3040, disponível em: 10.4025/jphyseduc.v39i1.3040. 2019.

KRUG, R. D. R; VIEIRA, M. S. M, MACIEL, M. V. D. A., ERDMANN, T. R., VIEIRA, F. C. D. F, KOCH, M. C, GROSSEMAN, S. **O “Be-a-Bá” da aprendizagem baseada em equipe**. Rev. Bras. Ed. Med. 40 (4), disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00452015>. Out. Dez/2016.

MARQUES, J. D. **Educação a distância no contexto da PANDEMIA DA COVID-19: uma alternativa democrática ou segregadora?** Revista artes de educar. 2020.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Florianópolis: Texto Contexto Enferm, v.17, n.4, p.758-764, out.-dez./2008.

MORAES, H. L. B; S. M. NASCIMENTO; M. A. F. FARIAS; G. P. S. JUNIOR. **De ensino presencial para o remoto emergencial: Adaptações, desafios e impactos na pós-graduação**. Aracaju: Interfaces Científicas, v.10, n.1, p. 180 – 193. 2020.

MORAN, J. **Metodologias ativas: alguns questionamentos**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. 2018.

NARVAI, P. C. **Saúde Bucal Coletiva e pedagogia da sala de aula invertida: Possibilidades e limites no ensino de graduação**. Revista da ABENO, 18(1):124-133, disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.483>. 2018

PASCON, D. M, VAZ, D. R, PERES, H. H. C, LEONELLO, V. M. **Project-based learning in remote teaching for undergraduate nursing students**. Rev Esc Enferm USP, disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0058en>. 2022.

PEREIRA, M. S; SPAGNOL C. A; GUIMARÃES, E. M. P; GODOY, S. C. B; SILVA, S. F. D; SILVA, J. G. R. **Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética**. Brasília: Rev. Bioét. v.30 n.4. Out./Dez. 2022

RODRIGUES, P. S; MARIN, M. J. S; SOUZA, A. P; GRANDIN, G. M; ALMEIDA, K. R. V; OLIVEIRA, C. S. R. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia covid-19**. REME, Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 1. 2021.

SANTOS, B. ARRUDA, E; **Dimensões da inteligência artificial no contexto da educação contemporânea**. Educação Unisinos, v. 23, n. 4, p. 726-741, Out./Dez. 2019.

SOUZA, R. D. S; JUNIOR, H. L; BURLAMAQUI, A; RABELO, H; VALENTIM, R; RABELO, D. A; SILAS, D. **Desenvolvimento de Sistemas Computacionais Utilizando Aprendizagem Baseada em Problemas**. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE, v. 29, p. 188. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328735630\\_Desenvolvimento\\_de\\_Sistemas\\_Computacionais\\_Utilizando\\_Aprendizagem\\_Baseada\\_em\\_Problemas](https://www.researchgate.net/publication/328735630_Desenvolvimento_de_Sistemas_Computacionais_Utilizando_Aprendizagem_Baseada_em_Problemas). 2018.

TRAJANO, A. C. S; BRAZ, M. V; BATISTA, L. M; VIANNA, C. D.; VILELA, F. S; SILVA, T.O. **Grupo de trocas de vivências e apoio psicossocial a estudantes universitários em tempos de pandemia**. Revista de Extensão da UPE, v. 6, n. 1, p. 12-26, 2021.

VIANA, L. F; FARACHE, F. H. A; PRADO, R. M; GUIMARÃES, S. S; SOUZA, C. J. **Impacto do ensino remoto no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia de COVID: A experiência discente**. Ciclo Revista Práticas educacionais durante a pandemia: vivências e aprendizados, v. 6, n. 1, 2022.

VIVENZIO, R. A; AMORIM, A. E. R; SOUSA, J. M; FARINHA, M. G. **Grupo terapêutico on-line: Dispositivo de cuidado para a saúde mental de universitários em tempo de pandemia**. Fortaleza: Revista de psicologia, v.13 n. 2, p. 71-79. jul./dez. 2022.

## **SOBRE OS AUTORES**

Yvone Aparecida Estevam de Souza Campos Sciola. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialista em Gestão Pública pela UNIFESP. Especialista em Gestão em Enfermagem pela UNIFESP. Especialista em Enfermagem Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).  
Mariana Cavalcante Martins. Enfermeira. Especialista em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital. Mestre em saúde coletiva. Doutora em enfermagem.